

NO PINTCHA

ÓRGÃO DO MINISTÉRIO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

EDIÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E CIRCULAÇÃO: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE EMPRESAS — TELÉFONOS: 212421/212422 BISSAU

ALMEIDA BOSQUE CHEGA HOJE

A visita oficial e de amizade de três dias ao nosso país, do Vice-Presidente do Conselho de Estado da República Socialista de Cuba, camarada Juan Almeida Bosque, culminará com a assinatura, na próxima sexta-feira, de um comunicado conjunto.

Este ilustre visitante, que chega hoje a Bissau, será recebido em audiência pelo camarada Presidente do Conselho da Revolução, João Bernardo Vieira, e terá um encontro com o camarada Vasco Cabral, membro do BP do PAIGC e Secretário Permanente do CC do Partido.

O camarada Juan Almeida Bosque depositará uma coroa de flores no Mausoléu de Amílcar Cabral, na Amura, e deslocar-se-á a Bafatá e Bubaque. No dia da sua chegada será honrado com um jantar oferecido pelo camarada Víctor Saúde Maria, Vice-Presidente do CR e Primeiro-Ministro, e participará num sarau cultural no salão dos Congressos em homenagem ao escritor cubano Nicolas Guillen. Antes de deixar o nosso país, o visitante terá um encontro com a comunidade cubana que trabalha na Guiné-Bissau.

As conversações entre as duas delegações terão lugar no salão nobre do Ministério dos Negócios Estrangeiros e serão presididas pelos camaradas Víctor Saúde Maria e Juan Almeida Bosque.



Na gravura, Nino Vieira e Juan Bosque, durante a visita a Cuba

ENVIADO DE SEKOU TOURÉ

O camarada Nino Vieira, Secretário-Geral do PAIGC, Presidente do CR, recebeu na passada segunda-feira, uma delegação chefiada pelo Ministro senegalês da Hidráulica sr. Samba Iela que era portador de uma mensagem do Presidente em exercício da Organização para aproveitamento da Bacia do Rio Senegal O.M.V.G.S., Ahmed Sekou Touré.

O Presidente Sekou Touré convida o seu homólogo guineense a participar na próxima reunião da O.M.V.G.S., que deverá decidir sobre a nossa admissão no seio da Organização, da qual fazem parte a Guiné Conakry, Senegal, Mali e Mauritânia.

Esteve presente no acto da entrega da referida mensagem o camarada Víctor Freire Monteiro, membro do C.C. do PAIGC, e Ministro da Economia e Finanças.

NESTE NÚMERO

ANGOLA
PODERES
ESPECIAIS
PARA O
PRESIDENTE

PORTUGAL
ELEIÇÕES
MUNICIPAIS

pág-7

FUTEBOL
BAFATÁ
CONTINUA
COMO LÍDER

pág-6

TERMINOU A II CONFERÊNCIA DA JAAC

A II Conferência Nacional da JAAC terminou na segunda-feira passada, com a adopção da resolução geral e a eleição de um Conselho Central de 49 membros efectivos e cinco suplentes e de um Secretariado de 14 membros. À sessão de encerramento esteve presente o camarada Nino Vieira, Secretário-Geral do PAIGC e Presidente do Conselho da Revolução.

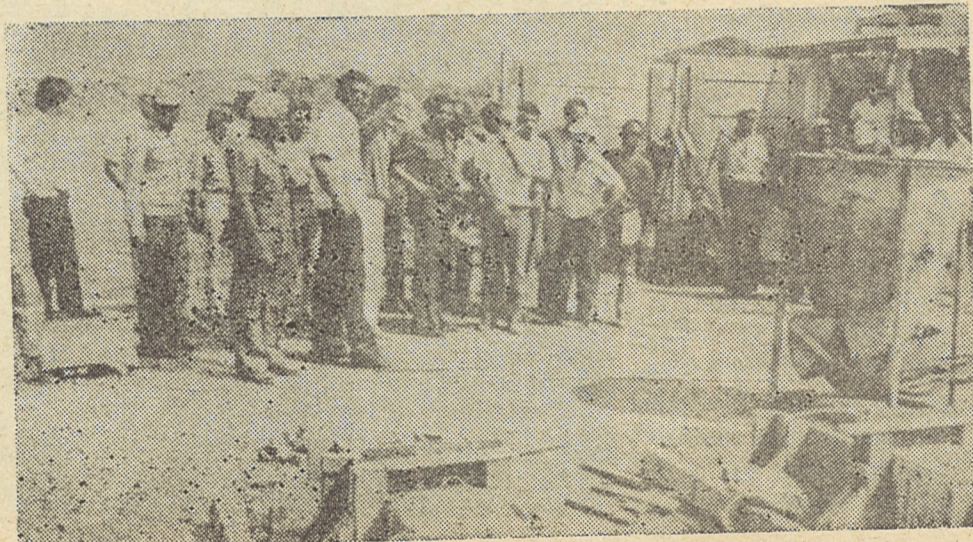
Na sua intervenção, o Secretário-Geral do nosso Partido fez a análise da situação socio-económica do país, tendo advertido os jovens de que «o momento é de acção e não

de palavras» e que devem pôr em prática as decisões ali adoptadas.

O camarada Nino Vieira disse ainda que muitos dirigentes e responsáveis não têm em consideração o estado do país e, procuram sempre fazer remodelações nas suas casas, afirmando que ele terá sido o único dirigente que não levantou nenhuma parede na sua residência.

Estavam presentes à sessão o camarada Vasco Cabral, Secretário Permanente do CC do PAIGC e vários outros dirigentes do Partido e do Estado.

NINO VIEIRA VISITOU OBRAS DO AEROPORTO



O Presidente João Bernardo Vieira visitou ontem de manhã a firma de construção civil «Soares da Costa», onde se inteirou do estado dos projectos a cargo daquela empresa portuguesa.

Nino Vieira, acompanhado do eng.º Adalberto Ferreira, director da delegação da empresa, deslocou-se às instalações de S. Luzia, antiga Tecnil, tendo percorrido as secções da Informática, Contabilidade, Oficina, Serralharia e o Armazém.

No aeroporto — e após uma paragem no troço da auto-estrada em construção, foi recebido pelo Ministro dos Transportes e Turismo, camarada Manuel Santos, e outros responsáveis da empresa e visitou as diversas fases do projecto de alargamento da pista em mais 800 metros, cujo final se prevê para Julho próximo.

Que tipo de justiça?

Ao Camarada Director

A justiça na época passada, administrada pelas autoridades coloniais, não correspondia aos reais anseios do Povo guineense, uma das razões pela qual um determinado grupo de filhos dignos desta terra responderam não à injustiça e ao invasor, pegando em armas durante 11 anos, conduzidos por Abel Djassi, e liquidaram a presença colonial que cometia atrocidades e sevícias de toda a espécie.

A vitória foi conquistada. A palavra justiça sempre foi invocada em prol da sociedade em que se vive, sem distinção da cor da pele e sem contar com relações pessoais. Em certos locais de justiça, ainda são notórias certas práticas de benevolência que originam o amiguismo, nepotismo, enfim, todos esses males que levam ao encobrimento da verdade.

Como exemplo, quero deixar aos camaradas leitores, um dos actos que se passou à minha frente entre uma rapariga, filha de um político, e um jovem pertencente ao Bairro de Belém e membro da JAAC. A moça é conhecida por toda a gente como malcriada, pelos seus maus actos e suas manhas de não cumprimentar seja quem for, de forma que era severamente criticada pelos mais idosos do Bairro. Como era conhecida por toda a gente, sempre que passava sentia-se desconfiada das pessoas pensando que falavam dela. Aconteceu que nesse dia havia uma grande concentração de jovens e ela se dirigia ao mercado. Os colegas estavam entretidos a ouvirem anedotas dum colega que a toda a gente fazia rir. Ela, por sua vez, ouvindo essas rixotas e como desconfiava de toda a gente, desatou logo a insultar o rapaz numa forma que ninguém suportava. E porque razão? O próprio moço ficou surpreendido com tal atitude e dirigiu-se imediatamente à casa da rapariga para apresentar queixa aos pais. O nosso espanto foi ouvirmos mais tarde que o pai da moça aliou-se com a filha segundo as suas falsas declarações, e levou o rapaz ao posto da polícia onde trabalha e castigou-o severamente, como se esse não fosse digno filho desta terra. Tudo se passou e o que fazer? O jovem pensava levar a queixa às instâncias superiores, mas desencorajado por más interpretações de certas pessoas ficou até hoje conformado.

Que nome podemos chamar a esse combatente de outrora que castigou injustamente um cidadão dentro da sua razão? A meu ver, não merece classificação. Só que, precisa de certa maturidade política, afim de saber que não é essa a razão porque lutou. Se expulsou o colonialista por causa da injustiça, é porque não deve praticá-la fosse com quem fosse. Espero que a ideia da justiça e a comemoração do seu dia, penetrará na mente de todos aqueles que pensam levar adiante esta Guiné martirizada pelo colonialismo, e que actualmente pede justiça, porque foi pela sua imposição que perdemos Abel Djassi, Osvaldo Vieira, Titina Silá e muitos outros combatentes desconhecidos.

DJUKANDOSSY

Seminário para jornalistas da Rádio

Onze países de África, Ásia e América Latina participaram de cinco de Novembro a três de Dezembro último num seminário ligado à gestão de Rádio. O nosso país foi representado pelo camarada Zeca Martins, Director da Rádio Difusão Nacional. O seminário foi organizado pela Rádio da República Democrática Alemã.

Os temas abordados incidiam sobre vários aspectos ligados à infor-

mação, nomeadamente -- o papel do jornalismo, o jornalismo e a sua aplicação na Rádio.

Durante a sua permanência na RDA, o camarada Zeca Martins manteve contactos com algumas personalidades ligadas à informação em especial com o Dr. Galow, do Comité Estatal da Rádio Alemã, com quem discutiu problemas inerentes ao melhoramento das relações entre os dois órgãos de informação, tendo fica-

do decidido o envio de material diverso para a RDN.

Por outro lado e no âmbito da cooperação, a RDA prometeu prestar-nos ajuda na formação de quadros superiores a nível jornalístico, caso o nosso Governo solicite. No que concerne ao apoio técnico, está previsto o envio de um especialista alemão da ADN para a reparação de equipamentos instalados na nossa Agência de Notícias.

Falta de pescado em Canchungo

Nos dois últimos meses, verificou-se no mercado do Sector de Canchungo (Região de Cacheu) uma notória falta de pescado, problema este devido, em parte, ao número muito reduzido de pescadores nessa área.

Por outro lado, de acordo com informações recolhidas pela ANG, a Empresa Mista de Pesca «Estrela do Mar», encarregada do abastecimento dos mercados do interior em pescado, reduziu

essa actividade ou deixou mesmo de a realizar devido a uma progressiva diminuição das operações da sua frota pesqueira desde há dois meses.

Fontes ligadas àquela empresa informaram que a situação está em vias de ser normalizada.

Outro problema que se põe relativamente à falta de pescado no mercado de Canchungo, segundo o correspondente do ANG, relaciona-se

com as revendedeiras locais que contratam os pescadores comprando-lhes todo o pescado, que depois revendem a preços especulativos.

A nota da ANG chama atenção para o facto de que os fiscais do Ministério do Comércio poderiam intervir para pôr termo a esta situação, mas esses deslocam-se ao interior poucas vezes durante o ano, facto que não permite o mínimo de controlo necessário.

Festival de música da Zona II

A delegação cultural da Guiné-Bissau que se deslocara a Dakar para a participar, de 27 de Novembro a 5 de Dezembro no 1.º Festival de Música Moderna dos Países da Zona II, regressou ao país.

Fernando Jorge Castro Fernandes, responsável da Casa da Cultura, chefiou a delegação e fez uma exposição sobre «A Música Moderna do meu País: a sua origem e a sua situação actual». O Conjunto musical «N'Kassa Cobra» representou a parte artística com uma actuação considerada pelo público como «fora de série».

No meio de uma flagrante falta de organização, este primeiro festival de música da Zona II permitiu aos artistas ultrapassar esses obstáculos, confraternizar e fazer vibrar um público, aliás bastante receptivo. Prometemos dar pormenores no «bambaram» n.º 13 a sair no próximo sábado dia 18.

Alfabetização em crioulo

O Ministro da Educação Nacional, camarada Avito José da Silva, considerou a alfabetização uma preocupação do nosso Governo, em particular, e do Continente, em geral, dado o aumento, em números absolutos, do analfabetismo, originado pelo crescimento demográfico em África.

Aquele titular da pasta da Educação usava de palavra, sexta-feira passada, na cerimónia de encerramento do seminário de alfabetização em crioulo, que vinha decorrendo nesta capital desde o dia 16 de Novembro, promovido pelo Departamento de Educação de Adultos.

No acto, a que estiveram presentes a Directora-Geral do Ensino, camarada Dulce Borges e o representante da Unesco, senhor Cherif M'Bodj, que usaram de palavra, bem como a responsável do DEA, que leu o relatório e as recomendações finais, e um seminarista que falou em nome dos colegas, o camarada Avito

José da Silva manifestou a satisfação do Governo pela maneira exemplar como decor-

reu o seminário e pelos resultados positivos alcançados. Das recomendações finais e do con-

teúdo dos discursos daremos conta na próxima edição, dada a absorvuta falta de espaço.



Iniciada a semana de saneamento

A semana de saneamento à cidade de Bissau, foi inaugurada no passado domingo, no Bairro de Cupelom de Cima, pelo camarada Manuel Saturnino da Costa, membro do Bureau Político do Parti-

do, e Ministro das Obras Públicas, Construções e Urbanismo.

Na sua intervenção, o Ministro Saturnino da Costa, apelou à população de Bissau no sentido de colaborarem nes-

sa campanha que servirá para o engrandecimento e prestígio do nosso povo.

Estiveram presentes ao acto, os camaradas Francisca Pereira, do Comité Central do P.A.

I.G.C. e Presidente do Comité de Estado da Cidade de Bissau, Avito José da Silva, Ministro da Educação Nacional, bem como os representantes da SIDA e da OMS.



Delinquência

Encontra-se detido na COP-1 um grupo de adolescentes, acusados de delinquência infantil. Os menores, cujas idades são compreendidas entre os 12 e 15 anos, foram detidos por prática de banditismo e assaltos a casas particulares donde subtraíram objectos de uso doméstico.

Os jovens, em número de doze, sendo três cabeçários, actuam em grupos de cinco, tendo como local preferido para concentração a ponte cai, frente ao Ministério de Economia e Finanças, onde coordenam os planos de acção.

Depois de distribuídas as tarefas, os grupos dispersam-se a fim de proceder ao estudo do local de assalto, voltando a concentrar-se na marinha, onde geralmente almoçam. À noite, e depois das sessões de filmes, que teriam servido de fonte de inspiração, dão-se os assaltos, voltando a concentrar-se na manhã seguinte, para balanço de actividades.

Segundo conversa tida com um dos responsáveis da polícia, os jovens, na sua maioria, terão sido levados a essas práticas devido à falta de amparo familiar. Facto demonstrativo é que, apesar de uma convocação da polícia, os respectivos pais ou encarregados de educação até agora não compareceram.

Por outro lado, foram detidos pela polícia nove carteiristas, com idades entre 10 e 20 anos, que actuavam geralmente em locais de grande concentração, nomeadamente nos mercados, supermercados e paragens de candongas. O grupo inclui ainda dois elementos, com idade entre 18 e 20 anos, cuja única ocupação é fazer «clandós» de bilhetes no Cine UDIB.

Dotar os serviços camarários de viaturas adequadas — Francisca Pereira ao N.P.

A necessidade da população da nossa capital evitar de vazar o lixo na via pública, foi referida pela camarada Francisca Pereira ao usar da palavra na cerimónia da abertura da Semana de Saneamento. Ainda na sua intervenção a Presidente do Comité de Estado da Cidade de Bissau afirmou que aquela instituição será obrigada a adoptar um sistema por forma a disciplinar os futuros infractores.

Um outro aspecto abordado pela camarada Francisca Pereira foi a questão da necessidade de estudar juntamente com o nosso Governo a possibilidade de conseguir viaturas adequadas aos serviços camarários.

Por outro lado, interrogada pelo nosso repórter sobre a forma como foi preparada a iniciativa e como ela

irá ser desenvolvida a responsável do CECB informou-nos que ela já estava preparada há muito tempo e com aplicação muito antes da data actual. Entretanto, razões imprevistas, uma das quais é o Congresso das Mulheres e, posteriormente, a visita do Presidente português impediram a sua realização.

Durante os preparativos foram contactados vários departamentos e ministérios, que prontificaram-se a conceder o seu auxílio nessa nobre iniciativa. Assim, as Obras Públicas colocou à disposição do Comité máquinas de terraplanação para a reparação de algumas estradas, (especialmente aquela por onde transitam as viaturas vazadoras de lixo), bem como meios de transporte. A Educação, por seu turno, fez a publicação de alguns textos de educação sanitá-

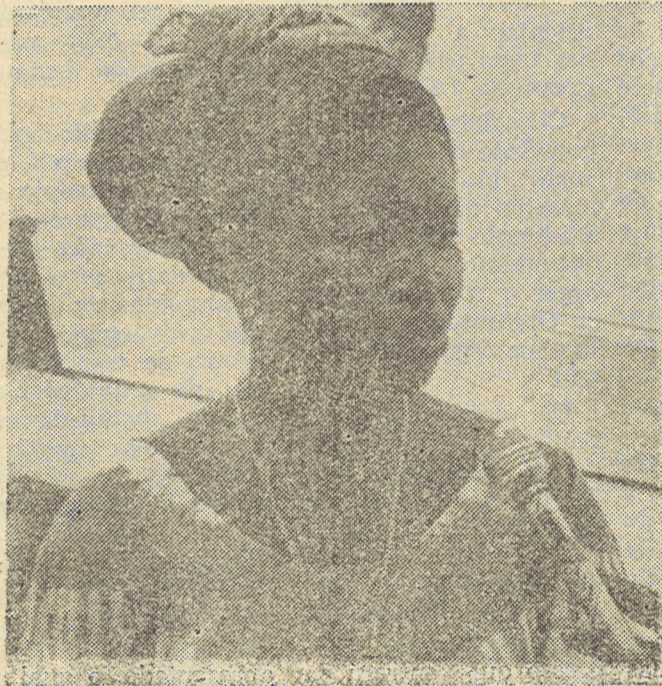
ria para difusão nas escolas.

Quanto à participação de todas as partes

pulares deram a sua colaboração, pois estavam muito sensibilizadas pela rádio e jor-

mana, a camarada Francisca Pereira afirmou que ela não está limitada só a esta semana, mas será levada a cabo ao longo de todo o ano, razão pela qual referiu-se à necessidade de utilização do código de postura, que entretanto já se começou a utilizar, embora esteja caduco, pois ela data de 1953. Nessa altura, havia sanções que eram pagas a 2,50 PG. ou 20 PG, embora o Ministério das Finanças tivesse sido contactado para a sua possível revisão.

Finalmente, a camarada Francisca Pereira lançou um apelo à participação de toda a população, das donas de casa em particular, no sentido de manterem as suas casas limpas, pois um dia sairá à rua uma comissão de fiscalização nos bairros e, possivelmente, nas casas.



convocadas no dia da inauguração da semana informou que houve grande participação de viaturas. As massas po-

nal. Quanto à recolha do lixo, ela será alargada a todos os bairros.

Ao falar do possível prolongamento da se-

Saiu o jornal do professor

Ja se encontra à venda o segundo número do «Jornal do Professor».

Esta revista, feita pela secção de informação e actividades políticas do Ministério da Educação Nacional, contém um editorial que fala da necessidade de maior controlo e organização nas nossas escolas.

Além de várias fotografias, neste número do «Jornal do Professor» estão inseridos o estudo comportamental do aluno, o problema do trabalho produtivo nas escolas, o papel e personalidade do professor, o progresso da criança ao acabar o período pré-escolar, o sistema educativo e formação de quadros para o desenvolvimento, etc. Um passatempo em banda desenhada está também incluído nesta revista.

Meteorologia

Boletim meteorológico das zero às 18 horas de ontem fornecido pelo Observatório de Bissau:

Temperatura máxima do ar 31 graus.

Temperatura máxima média para o mês 31 graus.

Temperatura mínima do ar 20 graus.

Temperatura mínima média para o mês 19 graus.

Humidade máxima 50 por cento. Humidade mínima 32 por cento.

Vento predominante do norte com velocidade média de 13 quilómetros por hora.

Vento máximo de Nor-nordeste com velocidade de 17 quilómetros por hora.

Pedido de correspondência

Jovem guineense deseja corresponder com jovens de países abaixo mencionados, de idade compreendida entre 15 e 25 anos, para troca de selos, postais, revistas e jornais: Portugal, América, França, Suíça, Inglaterra, Alemanha Federal e Canadá.

Escrever para Abduramane Jaló, Ao C/ Tcham. Caixa Postal 283 — Bissau — Rep. Guiné-Bissau.



Nino Vieira à juven

«O momento é de acção e não de palavras» recordou o camarada João Bernardo Vieira, Secretário-Geral do PAIGC e Presidente do Conselho da Revolução, aos jovens, no encerramento da II Conferência Nacional da JAAC, que se realizou anteontem, no salão de Congressos, em Bissau.

Na sua intervenção, de improviso, o Secretário-Geral do PAIGC disse que a juventude é a força do Partido de Cabral e futuros dirigentes e que a sua presença naquele acto permitiu-lhe verificar que os nossos jovens são verdadeiros continuadores de Cabral. «Existem de facto na juventude da nossa terra muitos Cabrais», disse Nino Vieira.

O camarada Presidente do Conselho da Revolução chamou a atenção à JAAC de que esta deve assumir a sua responsabilidade de pôr na prática as resoluções que ali foram adoptadas e que são de grande importância. A sua aplicação na prática nos possibilitará atingir dentro de dois anos alguns dos nossos objectivos.

O Chefe de Estado guineense pediu aos jovens mais participação, engajamento e firmeza nas suas acções e que devem procurar conhecer bem a nossa terra, a nossa realidade e a

nossa história. Apelou aos jovens a formarem as comissões, sob a orientação do Partido, para a recolha da nossa história de Luta de Libertação Nacional. Até hoje, ainda não foram formadas comissões de recolha da história da nossa brilhante Luta Armada de Libertação Nacional. Nino Vieira disse que os jovens devem exigir a recolha dessa história, porque muita coisa está a perder-se. Cada combatente que morre é uma página da história que desaparece. Os jovens devem encarar a sério essa responsabilidade.

A juventude foi convidada pelo Secretário-Geral do nosso Partido a ir às tabancas para conhecer, ouvir a nossa história e fazer a sua recolha. A História da nossa Revolução está na tabanca junto do povo, pois lá é que está a verdadeira história, e o povo é a única entidade que faz a verdadeira história. «O Partido está ao lado da JAAC e de outras organizações de massa que são verdadeiros aliados, para a concretização dos nossos objectivos que é de acabar com os males que subsistem na nossa sociedade: a corrupção,

Resoluções-Gerais da

Os delegados à II Conferência Nacional da JAAC, reunidos no Salão dos Congressos, de 8 a 13 de Dezembro de 1982, sob a presidência do Camarada Teobaldo Gomes Barbosa, membro do CC do PAIGC e Secretário Geral da JAAC e com a participação na sessão de abertura dos Camaradas Victor Saúde Maria, membro do BP, do CC do PAIGC e Vice-Presidente do CR, Vasco Cabral, membro do BP, do CC do Partido e Secretário permanente do CC do PAIGC, Tiago Aleluia Lopes, membro do PB, do CC e outros dirigentes do Partido;

Após terem escutado as intervenções dos Camaradas Victor Saúde Maria e Vasco Cabral e apreciado o relatório do Secretariado do CN da JAAC, apresentado pelo seu Secretário Geral:

Considerando a riqueza de conteúdo das duas intervenções que apontaram directivas para o desenvolvimento do trabalho da nossa Organização:

1. Decidem adoptar as referidas intervenções como documentos de trabalho da Organização devendo-se promover a sua divulgação e o seu estudo em todas as nossas estruturas.

Considerando que o relatório do Secretariado Nacional contém uma análise correcta e aprofundada do desen-

volvimento da JAAC, bem como as linhas de orientação que devem presidir as actividades da Organização no futuro;

2. — Aprovam o relatório do Secretariado Nacional, recomendando que dele se extraiam as linhas que deverão orientar a elaboração das teses para o I Congresso da JAAC.

Considerando a necessidade de reunião a curto prazo do órgão máximo da JAAC para a adopção definitiva dos documentos que devem reger o funcionamento da Organização e eleger os seus órgãos de direcção.

Os delegados à II Conferência Nacional da JAAC decidem:

3 — Convocar o I Congresso da JAAC, cuja realização se efectuará de 8 a 12 de Setembro de 1983;

4 — Criar a Comissão Preparatória do Congresso que entrará em funções imediatamente após o término desta II Conferência Nacional.

Tendo em conta que no ano de 1983 se comemora o 10.º Aniversário do bárbaro assassinato do Camarada Amílcar Cabral, militante n.º 1 do PAIGC e Fundador da nossa nacionalidade, pelos criminosos colonialistas portugueses;

Considerando que o pensamento de Amílcar Cabral constitui a base ideológica indiscutível para a construção na

nossa terra duma sociedade de paz, progresso e justiça social; os delegados à II Conferência Nacional da JAAC decidem:

5 — Proclamar o ano de 1983, Ano de Estudo do Pensamento de Amílcar Cabral, mandatando a direcção eleita para a concretização desta decisão.

Reconhecendo que a ligação da teoria à prática é o princípio que deve orientar esse estudo, recomenda:

6 — A inclusão no programa a desenvolver de encontros a diversos níveis de jovens de vários sectores de actividades nacionais, nomeadamente camponeses, operários, estudantes e quadros, para a análise da nossa prática actual, à luz do pensamento de Amílcar Cabral.

7 — Os delegados aprovam o anteprojecto de estatutos apresentado, o qual deverá ser levado à discussão das bases e posterior aprovação do I Congresso.

8 — Elegeram o Conselho Central composto de 49 membros e 5 suplentes bem como o seu Secretariado, composto de 14 membros.

9 — Elegeram a Comissão Nacional de Verificação e Controle composta de 25 membros.

Tendo em conta que a JAAC é a reserva combativa do Partido e a Organização de massa

ideologicamente mais vinculada à linha do PAIGC,

10 — Os delegados à II Conferência consideram que o reforço de unidade interna do Partido em torno dos seus princípios e o assumir pleno do seu papel como força política dirigente da sociedade, são condições básicas para a consecução dos objectivos pelos quais luta o nosso povo.

Tendo em conta o conteúdo e as discussões em torno do relatório apresentado, bem como das propostas que obtiveram um consenso geral, os delegados à II Conferência Nacional recomendam:

11 — Que se incremente a participação dos jovens nas estruturas dirigentes da nossa sociedade, nomeadamente nos órgãos de eleição popular, Conselhos Regionais, Assembleia Nacional Popular e Tribunais Populares.

Decidem: 12 — Apelar à Juventude para uma participação massiva e activa nas eleições legislativas e presidenciais que o Partido tem a intenção de realizar brevemente.

13 — Mobilizar a nossa juventude em geral para um engajamento consciente no processo de Reconstrução Nacional, nomeadamente nas tarefas do desenvolvimento económico e apoiar a elaboração e aplicação na prática do I Plano

Quadrienal. A juventude compromete-se a cumprir integralmente as tarefas que lhe forem consignadas no quadro do plano quadrienal.

Considerando que a agricultura é e vai continuar a ser a principal actividade económica do nosso país e que a juventude constitui a maioria da população activa nesse sector: os delegados à II Conferência Nacional decidem:

14 — Que a JAAC mobilizará e enquadrará a juventude camponesa, consciencializando-a, por um lado, sobre a necessidade do aumento da produção e reforçando, por outro, a sua participação nos órgãos de decisão que intervêm no processo de condução da vida económica do país.

Considerando que apesar da sua reduzida dimensão, a indústria nacional já contribui para o desenvolvimento económico do país e que os jovens operários, pela sua posição na produção poderão vir a desempenhar um importante papel no processo político que nos conduzirá a uma sociedade sem exploração do homem pelo homem; decidem:

15 — Reforçar o enquadramento da juventude operária consciencializando-a da sua importância enquanto força social que poderá vir a desempenhar um pa-

pel determinante no processo histórico do nosso país.

Considerando que da massa estudantil sairão cidadãos que irão ocupar lugares tanto no aparelho produtivo como no sector de serviços: Decidem;

16 — Que a JAAC deve reforçar o seu trabalho no seio da massa estudantil, promovendo a ligação da teoria à prática, do trabalho intelectual ao trabalho manual e promover a participação dos estudantes no processo de definição da política educativa.

17 — Recomendar a definição e adopção de uma política de formação e enquadramento de quadros de acordo com o programa do Partido e que possa pôr fim às anomalias ainda hoje existentes nomeadamente a corrida à formação superior.

18 — Recomendar o controle dos conteúdos dos programas e do material didáctico utilizados no sistema educativo, de modo a evitar a infiltração e veiculação de ideologias contrárias às do Partido.

Considerando a importância do funcionamento regular das estruturas para os trabalhos preparativos do nosso I Congresso, os delegados à II Conferência Nacional, decidem:

19 — Que o Departamento de Organização

e Controlar no solidarizar a existente onde há isso, com mais bravel dos rontrolar o normaorganism20 — Qmento de e Controlar derar co sua acção21 — Qmento de Controle uma ater mobiliza dramato nossa OrQue o DAdministças deve pacidade sua actualcobrança como de angari para a23 — Que to de Inf paganda fundamen ideológico tar a sua agitação dinamizarmento do nosso jori Juvenil», tim interzação «S trando a apoio aos paratório: gresso. 2

ude: O momento é de acção

prostituição e o banditismo», afirmou o camarada da Secretário-Geral Nino Vieira. E acrescentou: «A juventude tem uma grande responsabilidade de controlar e vigiar esta terra. A juventude deve denunciar, condenar e exigir a condenação de todos aqueles que praticam actos contrários ao progresso do nosso povo».

O camarada Nino Vieira desmentiu os falsos rumores que circulam sobre a possível remodelação governamental e classificou esses rumores de infundados, pois, não são mais que uma forma de desestabilizar o país, o «diz-que-diz» que se assiste hoje em dia em Bissau. «Há pessoas que não querem o avanço desta terra. Para elas o P.A.I.G.C. é um demónio», disse o camarada Nino Vieira.

O problema habitacional, que afecta o nosso país, foi focado pelo camarada Nino Vieira, criticando deste modo os senhorios que procuram alugar as suas casas aos estrangeiros, sobretudo às embaixadas, para receberem a renda em divisas. O Chefe de Estado classificou estas acções de criminosas e que são praticadas por elementos traidores da nossa economia.

Sobre a retomada das actividades das FAL (Forças Armadas Locais), que a conferência recomendou, o Secretário-Geral do Partido disse que é uma boa ideia e apelou os jovens a darem uma participação activa nas suas fileiras, para defenderem a conquista do nosso povo. A recente sabotagem que foi descoberta nos Armazéns de Povo, no Bairro de Antula, arre-

dores de Bissau, em que venderam produtos através de papelinhos passados por alguns indivíduos da direcção dos Armazéns do Povo, também foi referida pelo Presidente na sua intervenção, tendo salientado que os jovens devem assumir a sua responsabilidade de velarem pelos interesses deste povo.

O Secretário-Geral do Partido afirmou que as críticas feitas pelos delegados eram «justas e que ajudam na solução de muitos problemas, em particular a mim».

«Devemos estar unidos como um só homem — o homem guineense. Vamos fazer uma Pátria, onde não haja balanta, papel, fula e nem manjaco, mas sim, uma Pátria do homem guineense. Foi como guineense que libertámos esta terra e sem triba-

lismo, «disse Nino Vieira aos jovens, e acrescentou: «O Partido não será de grupinhos e nem a nossa terra será de racistas e oportunistas».

A II Conferência da JAAC tem como lema: Conferência para o Fortalecimento da Organização e Enquadramento da Juventude no Processo da Produção». Falando sobre o lema, o camarada Secretário-Geral do Partido afirmou que os jovens devem participar activamente na produção para atingirmos a auto-suficiência alimentar e para a exportação. Para isso, devem ir para o campo e explicarem aos seus companheiros da situação económica do país e da necessidade de permanecerem no campo, como meio para diminuir o êxodo rural.

A falta de zelo no trabalho que se verifica

actualmente em Bissau, foi referida igualmente pelo camarada Nino Vieira, sublinhando que há pessoas que não querem trabalhar e que inventam a tolerância de ponto e os que vão ao aeroporto todas as quartas e sextas-feiras à chegada de aviões e que, mesmo alguns responsáveis praticam estes actos. Não há nenhum controlo nos serviços nem exigência, só subsiste o «deixa andar». Sobre a fuga de nossos produtos para os países limítrofes, o camarada Presidente do Conselho da Revolução disse que se os jovens quiserem de facto, podem controlar estes actos. «É preciso trabalhar a sério para defender a nossa economia, denunciando todos os actos contrários aos interesses do nosso povo», salientou.

O Comandante de Brigada Nino Vieira pediu o alargamento da criação de Pioneiros a todas as escolas, como uma forma de irmos de geração em geração, levando o PAIGC a conquistar o seu lugar na nossa sociedade. E reafirmou o apoio do Partido às organizações de massas e disse que aquele responsável que o fizer deixará de ser responsável.

A terminar a sua intervenção, o camarada Secretário-Geral afirmou que «se ontem tinha coragem, hoje tenho mais com este entusiasmo que aqui vi, que foi o espírito que vimos na luta Armada de Libertação Nacional e o mesmo entusiasmo deve permanecer na Reconstrução Nacional». «Os jovens têm a confiança do PAIGC de Cabral», disse no final.

I Conferência da JAAC

deve trabalhar de modo a criar novas condições para a realização de trabalhos importantes e con-

o Departamento de Formação de Quadros deverá orientar os seus esforços para a preparação e execução das realizações previstas no «Ano de Estudo do Pensamento» de Amílcar Cabral.

25 — Que o Departamento de Cultura, Desporto e Recreação deve reativar a intervenção da juventude no domínio cultural e desportivo bem como da ocupação dos tempos livres. Para o efeito deverá reactivar as brigadas de intervenção cultural «N'Famava Mané» e «José Carlos Schwartz».

26 — Cabe a este departamento a dinamização de iniciativas que a nossa Organização poderá apresentar como alternativa à criação actual de espaços de diversão com carácter elitista, fora do alcance da grande maioria da nossa juventude e focos potenciais de corrupção e prostituição.

27 — Felicitamos o Departamento das Brigadas juvenis de trabalho pelos sucessos alcançados nesta 1.ª fase e recomendamos o alargamento das actividades neste domínio como forma de mostrar o engajamento da nossa juventude no processo de Reconstrução Nacional.

28 — Destacar o bom trabalho da Organização de Pioneiros Abel Djassi e recomendar o alargamento do seu trabalho nomeadamente a ni-

partamento de Formação de Quadros deverá orientar os seus esforços para a preparação e execução das realizações previstas no «Ano de Estudo do Pensamento» de Amílcar Cabral.

29 — Que se dê continuidade ao processo de implantação das nossas estruturas nas FARP e nos organismos da Segurança Nacional em colaboração com os departamentos políticos desses organismos.

30 — Que se deve dinamizar a actuação da nossa Organização no plano internacional com base na nossa opção anti-imperialista e do não-alinhamento, reactivando a nossa participação no Movimento Juvenil Progressista Internacional.

Reforçar os laços de amizade e cooperação com as organizações juvenis da comunidade socialista em particular com a Komsomol Leninista, da URSS, a FDJ da RDA e a UJC de Cuba, bem como a SSM da Checoslováquia, a Komsomol Dimitrov da Bulgária e a KIZ da Hungria.

No plano africano, reforçar os laços que nos unem com as organizações de Juventude de Angola, Moçambique, S. Tomé e Príncipe e Cabo-Verde no quadro das ligações criadas e consolidadas durante a Luta Armada de Libertação Nacional e com países vizinhos no quadro da boa vizinhança. Implementar a nossa intervenção no seio das

organizações internacionais de que somos membros, nomeadamente o MPJ (Movimento Pan-Africano de Juventude), a FMDJ (Federação Mundial da Juventude Democrática) e a UIE (União Internacional dos Estudantes).

31 — Reafirmar o total apoio da nossa juventude à justa luta dos povos oprimidos dirigidos pelos seus verdadeiros movimentos de libertação; nomeadamente a SWAPO da Namíbia, o ANC da África do Sul, a Frente Polisária na RASD, a OLP na Palestina, a FRETILIN no Timor-Leste, a Frente Farabundo Marti em El-Salvador, bem como de outros povos que em diversos continentes travam uma luta anti-imperialista consequente.

32 — Dinamizar as actividades do Comité Juvenil de Solidariedade, cuja contribuição para a criação de uma consciência internacionalista no seio da nossa juventude é indispensável.

Considerando o importante papel que as FAL desempenharam durante a Luta Armada de Libertação Nacional enquanto milícias populares;

Considerando os objectivos comuns das diversas organizações de massas do Partido e a sobreposição da sua actuação em algumas áreas:

Os delegados à II Conferência, decidem:

33 — Considerar importante o relançamento das milícias populares e em particular a incentivação da participação da juventude nas mesmas.

34 — Saudar militantemente as mulheres da nossa terra pela realização do seu I Congresso e pela criação da UDEMU, instrumento fundamental para a sua luta de emancipação e de construção de uma sociedade de justiça social na nossa terra.

35 — Reafirmar a total disposição da nossa Organização no desenvolvimento duma colaboração estreita tanto com a UDEMU como com a UNTG na realização das tarefas que o Partido nos incumbir. Considerando que o aparelho de estado é um instrumento criado pelo Partido para a realização dos objectivos definidos no seu programa; Considerando que a JAAC é uma Organização de massas do Partido; Considerando a importância qualitativa e quantitativa que a juventude tem nesse mesmo aparelho; Considerando a falta de apoio e a blocagem que em alguns casos a nossa Organização vem sentindo a nível do aparelho do Estado; Considerando a actual situação de inércia e de paralisia

de alguns organismos estatais nomeadamente após a última remodelação governamental e os graves riscos que essa situação acarreta a todos os níveis; os delegados à II Conferência Nacional decidem:

36 — Considerar a urgência de afirmação na prática do papel do Partido como força política dirigente da sociedade, como base de partida para a dinamização do funcionamento do aparelho do estado.

37 — Saudar militantemente todos os organismos e responsáveis estatais que, de um modo cabal, têm apoiado o trabalho da nossa Organização com destaque para as nossas Forças Armadas Revolucionárias do Povo e o Ministério das Obras Públicas, Construção e Urbanismo e Ministério do Desenvolvimento Rural, cujos apoios consideramos exemplar.

38 — Apelar ao Partido no sentido de se tomarem medidas tendentes a criar condições para o desenvolvimento do trabalho da nossa Organização conforme os objectivos e tarefas que lhe são cometidas.

39 — Apelar aos jovens quadros e funcionários para a necessidade, por um lado, de redobrar os esforços no cumprimento das funções que lhes são atribuídas, melhorando

a rentabilidade do seu trabalho e, por outro, aumentar a vigilância no sentido de combater qualquer tentativa desestabilizadora que vá contra os interesses do nosso Partido, do nosso Povo e do nosso Estado.

Os delegados à II Conferência Nacional da JAAC reafirmam a sua fidelidade total e incondicional ao PAIGC e em particular ao seu Secretário-Geral, Camarada João Bernardo Vieira — Nino — símbolo da unidade e continuidade do PAIGC — Partido de Cabral.

Manifestam a sua disposição de corresponder custe o que custar à confiança que o Camarada Secretário-Geral deposita na Juventude e de permanermos firmes ao seu lado para enfrentar as novas e duras batalhas para a consolidação e o alargamento das conquistas da nossa gloriosa luta de Libertação Nacional.

Os delegados felicitam-se pela forma responsável, militante e democrática como decorreram os trabalhos da nossa Conferência e dispõem-se a trabalhar abnegadamente para o sucesso total do nosso próximo Congresso.

Bafatá, 1 Sporting, 1 "Korá" desafinado no Leste

O estádio da Rocha superlotado. Assistência calculada em 15 mil espectadores começou a afluir ao estádio cerca das 13 horas. Até ao início da partida, foram três horas de intenso tráfego nas vias que dão acesso ao campo da Rocha. Muitos comentários se ouviram quanto ao critério que se usou e se vem usando ultimamente, na nomeação de árbitros menos credenciados para dirigirem jogos de grande responsabilidade. Enfim, critérios, são critérios...

Árbitro: Infali Cassamá coadjuvado por Paulo Correia e Bacar Baladé, como fiscais.

BAFATÁ — Bula; Dongry, Justino (cap.), Pedro Una e Opa; Elói, Gomes e Alfa; Mاما Saliu (Matchon), Hensa e Saná.

SPORTING — Abel; João Gomes, Malam Mané, Mapa e Ricardo; Almeida (cap.), Mussá (Victor) e Arnaldo; Lay (Agostinho), Ciro e Ocante.

Golos: aos 8 minutos, Hensa pontua ao aproveitar um ressalto da bola dentro da grande área. Aos 84 minutos, Ciro empata na transformação de uma grande penalidade.

Disciplina: viram o cartão amarelo Elói (expulso, posteriormente), Opa e Dongry.

Arbitragem: aprumo e boa preparação física. O juiz Infali Cassamá esteve presente em todos os lances vitais. No entanto, a sua actuação, embora não muito brilhante, «ressentiu-se» na aplicação da Lei da vantagem dando azo a que os seus auxiliares não se sentissem seguros em algumas intervenções.

O grande embate. O encontro que se aguardava com grande expectativa «faliu» no aspecto técnico. Os «leões» da capital não souberam interpretar a música do «Korá» no Leste do País. A preocupação dominante foi a neutralização dos dois maestros — Ciro e Gomes — respectiva-

mente. O futebol espectáculo não se jogou, apesar das duas equipas possuírem valores individuais com bons recortes técnicos. Ciro, um fora-de-série do nosso

estádio uns cinco minutos, com os adeptos leoninos a pedirem a sua «cabeça» fora das quatro linhas. Se os bafatenses na preocupação de «amarrar» todos

dispositivo adoptado pelo jovem técnico Demba Sanó foi a de neutralização táctica do «pulmão» da equipa adversária, com a aplicação do sistema «garrote» ao talentoso Gomes. Efectivamente, o cerebral e técnico Gomes, foi entregue a Mussá, um jogador que vem cumprindo bem o papel de «vigilante» na turma leonina. Entretanto, Mussá, desta vez, falhou por desgaste e nervosismo e foi substituído por Victor.

Os leões do Leste, evidenciando nervosismo, não conseguiram apresentar ao seu público um futebol com bons recortes técnicos. Das vezes que tentavam arrumar o seu jogo, saíam em contrataques mal aproveitados por Saná e Mاما Saliu. Assim, no «team» do Leste, apenas a guarda-redes Bula sobressaiu. Bula foi o homem que afinal veio a defender o próprio resultado que os seus colegas lhe impuseram. «Djarama Bula». Por seu turno, Sporting foi

«embalado» tacticamente pelo adversário. A guerra das tácticas que foi a nota dominante da partida afectou todo o conjunto leonino. O capitão Almeida e Arnaldo não conseguiram despejar totalmente do «miolo» do terreno. O oportunista Lay, muito vigiado por Pedro Una, esteve sempre em contrapé e foi substituído por Agostinho. Para o Sporting, esta partilha de pontos deve-se à classe e à inteligência de Ciro. Com efeito, Ciro, mais uma vez deu provas de boa intuição e de uma boa visão de jogo. Esteve em todos os sectores e, finalmente, nos derradeiros minutos da partida, implantou-se no sector direito do seu ataque, matando as aventuras de Opa, o lateral esquerdo mais propenso a cometer faltas. Com esta táctica individual, Ciro levou Opa a «cair» nas suas malhas, cometendo a falta na grande área, que deu o golo do empate.

Tabela classificativa

	J	V	E	D	GM	GS	P
Bafatá	9	8	1	—	24	5	17
Benfica	9	8	1	—	24	5	17
Sporting	9	7	2	—	36	8	16
UDIB	9	6	2	1	21	7	14
Canchungo	9	5	3	1	15	12	13
Ajuda	9	6	1	2	18	7	13
E. N. Bissau	8	6	—	2	22	9	12
Balantas	9	4	1	4	15	10	9
Bula	9	3	—	6	8	13	6
Ténis	8	2	1	5	15	11	5
Gabú	9	2	1	6	7	19	5
Farim	9	1	3	5	7	11	5
Bissorã	9	2	1	6	7	33	5
Bolama	9	—	2	7	2	21	2
Quinara	9	—	1	8	8	34	1
Tombali	7	—	—	7	5	31	0

futebol, foi duramente massacrado e de forma impiedosa. O método antidesportivo aplicado por Justino, fora de jogada, para «arrumar» de vez o «menino bonito» dos leões da capital, pôs em efervescên-

cia todo o estádio uns cinco minutos, com os adeptos leoninos a pedirem a sua «cabeça» fora das quatro linhas. Se os bafatenses na preocupação de «amarrar» todos

dispositivo adoptado pelo jovem técnico Demba Sanó foi a de neutralização táctica do «pulmão» da equipa adversária, com a aplicação do sistema «garrote» ao talentoso Gomes. Efectivamente, o cerebral e técnico Gomes, foi entregue a Mussá, um jogador que vem cumprindo bem o papel de «vigilante» na turma leonina. Entretanto, Mussá, desta vez, falhou por desgaste e nervosismo e foi substituído por Victor.

Os leões do Leste, evidenciando nervosismo, não conseguiram apresentar ao seu público um futebol com bons recortes técnicos. Das vezes que tentavam arrumar o seu jogo, saíam em contrataques mal aproveitados por Saná e Mاما Saliu. Assim, no «team» do Leste, apenas a guarda-redes Bula sobressaiu. Bula foi o homem que afinal veio a defender o próprio resultado que os seus colegas lhe impuseram. «Djarama Bula». Por seu turno, Sporting foi

Canchungo cedeu ponto

UDIB — Maio (cap); Dinis, Iaia, Alvaro e Floriano; Fanfali, Clode (Aniceto) e Martinho; Sambaro (Salif), Djudju e Saido.

Canchungo — Djará; Batista, Lela (cap), Mamadjan, e Demba (Filomeno); Mariano da Costa, António Gomes e Carlos Gomes; Sana Sannah (Ussumane Cassamá), Ussumane Salla e Babasinho.

Boa arbitragem de J. Gomes auxiliado por Nico de Carvalho e Cristóvão Rodrigues.

Disciplina — cartão amarelo a Djará.

Golos — Aos 30 minutos, após bela triangulação à entrada da área da União, António Gomes abre o activo, para Ussumane Salla aumentar para 2-0 aos 57 minutos, numa jogada em profundidade que apanhou os centrais da UDIB mal colocados no terreno. Fanfali reduz a vantagem aos 71 minutos e Salif coloca o resultado final em 2-2 num subtil toque de cabeça em que os defesas e o guarda foram meros espectadores.

Por tudo quanto se passou ao longo dos 90 minutos, bem se pode

cederem um ponto no campo do adversário. A determinação patenteada pelo Canchungo ao longo do encontro foi nota saliente. Logo nos primeiros minutos, António Gomes esteve à beira de abrir o marcador, depois de uma fífida de Iaia. Contudo, a UDIB ripostou de imediato, dando a sensação de que as duas equipas queriam resolver a contenda o mais

rapidamente possível. Tudo foi sol de pouca dura. Os donos da casa remeteram-se à mediocridade que os caracteriza quando defrontam equipas menos cotadas e, trancados numa concha, traduziram uma timidez que bem podia tê-los custado mais cara.

A garra e determinação dos nortenhos fez-se sentir em todos os sectores. Foi este que

rer indómito que os colocou na posição de vencedores e se não fosse a apatia de Djará, ao manchar a sua exibição com aquela indecisão que deu origem ao golo do empate udibista, a divisão de pontos seria impossível.

De salientar, na equipa de Canchungo, Mamadjan e Carlos Gomes e na UDIB Fanfali e Salif que entrou para o lugar de Sambaro.

Benfica, 1—Bolama, 0: Iluminação deficiente no "Lino Correia"

dizer que os nortenhos Benfica — Bracias; Pá, Andersen, João Domingos e Djondjon; Lebre (cap), Santo António e Bobô; Lassana (Niná), Inácio (Isaac) e Biri.

Bolama — Namua; Piter, Sannah (cap), Victor Monteiro e Almirante; Canhão, Trópico e Vavico (Jaime dos Santos); Serafim Serifo (Carlos Alberto), Marcos Djú e Fanu.

Arbitragem sem problemas de Venâncio Martins, coadjuvado por José de Pina e Bento de Carvalho.

Golos — Biri marcou o único tento da partida aos 72 minutos, numa confusão instalada na área insular.

O encontro caracterizou-se pela monotonia que se saldou em despiques de bola no centro do terreno. Os campeões, praticaram um futebol descolorido e descoordenado, complicando sempre o mais fácil. A nossa atenção recaiu fundamentalmente na fraca iluminação do «Lino Correia» já que os postes encontram-se «despidos» de muitas lâmpadas.

Este encontro teve o condão de trazer à tona a desorganização do Estrela Negra de Bolama. Esta formação apresentou-se sem um único responsável no banco e sem credenciais do jogo. O jogador Fula, fazendo as vezes de delegado, teve que recorrer a empréstimos da ponta da equipa encarada para conseguir credenciais. Talvez esta desorganização seja já a consequência da ameaça — segundo conseguimos apurar — do actual presidente abandonar a colectividade.

Ténis, 0 — Bula, 1 Três equipas de franco nível

TÉNIS — Bernardo; Djedje (cap), Borja, Tchaleró e Canhoto; Pedro Gomes, Zé Manuel e Ussumane II; Pagãncio, Iano e Pumpuntcha.

BULA — Pierre; Suncar, Pipi, Leal e Teófilo; Chico (Carlos), Zinho e Victor Gomes; Kur (Luis Filipe), Becegê e Malan.

Arbitragem — Tiago Gomes auxiliado por Embunha Encada e Cristiano Mendes.

Disciplina — cartão amarelo para Tchaleró, Victor Gomes e vermelho para Pumpuntcha.

Golo — Aos 75 minutos, Victor Gomes fazendo um balão, após saída de Bernardo, fez com que a bola se anchasse na baliza adversária passando por cima de cabeça de Djé-dje.

O árbitro Tiago Gomes esteve simplesmente mal no terreno. Irregular na marcação de faltas, perdoou uma grande penalidade à formação bulense quando Suncar carregou, à margem da lei, pelas costas, Pumpuntcha que, dentro da área e isolado, procurava a baliza. Aos 69 minutos, assinalou fora de jogo ao mesmo jogador tenista que nos pareceu em posição correcta.

No entanto, pelo futebol incaracterístico e pelo facto das duas equipas não disporem de qualquer esquema táctico, recorreram às capacidades individuais dos seus jogadores). O empate seria o resultado mais condizente. De salientar uma fraquíssima assistência, cremos que devido ao encontro do Leste que levou uma vaga de adeptos da capital a Bafatá.

Portugal Eleições municipais

O Partido Socialista Português (PSP) tornou-se novamente a primeira formação política portuguesa em número de eleitores, ao conseguir um pouco mais de 31 por cento dos votos nas eleições municipais, realizadas no domingo, em Portugal.

Estas eleições, que se traduziram numa baixa sensível da actual coligação no poder — a Aliança Democrática (AD) — que recolheu apenas 43 por cento dos votos, em relação às eleições de 1979, cria uma certa expectativa quanto ao futuro do actual governo de Francisco Pinto Balsemão.

Embora os observadores considerem que o avanço da oposição de esquerda não deverá pôr em perigo, de imediato, a sobrevivência do actual governo, pensam contudo que poderá colocar, a curto prazo, Pinto Balsemão numa posição desconfortável.

Com efeito, as principais perdas registadas pela AD são devidas na sua maioria a uma baixa significativa do Partido Social Democrata (PSD), principal força da aliança.

Os observadores sublinham por outro lado a estabilidade do eleitorado do Partido Comunista, que conservou todas as presidências de câmara que já detinha, e ganhou mais seis.

Angola: poderes especiais para o presidente da República

«Os que pensam que a partir de agora o camarada presidente vai encher as prisões, enganam-se» — declarou na sexta-feira passada em Luanda o chefe de Estado angolano, José Eduardo dos Santos, alguns dias após o Comité Central do MPLA-Partido do Trabalho lhe ter confiado poderes especiais.

Falando num discurso comemorativo do 26.º aniversário da fundação do Partido no poder em Angola, o presidente Eduardo dos Santos precisou que não iria efectuar «grandes alterações legais ou constitucionais». Evocou, contudo, a possibilidade de convocar alguns órgãos do Partido «para resolver os problemas urgentes, imediatos, que não exigem um grande consenso».

Explicou, por outro lado, que as medidas disciplinares tomadas no decurso da 11.ª sessão do Comité Central, encerrada na última quarta-feira, tocavam «alguns militantes que não cumpriram com rigor o princípio do centralismo democrático».

No plano internacional, o presidente angolano condenou as potências que apoiam a África do Sul racista e afirmou que os monopólios norte-americanos ajudam o regime de Pretória a fabricar a arma nuclear. Finalmente, o dirigente máximo de Angola aconselhou a África do Sul a entabular conversações com o Congresso Nacional Africano (ANC), movimento de libertação sul-africano.

Segundo um comunicado do MPLA, publicado na semana passada, os poderes especiais foram conferidos ao presidente da República devido à situação que o país atravessa «e no quadro do plano angolano de urgência». O texto acrescentou que o funcionamento dos órgãos do Estado devem doravante ser orientado «com vista a uma delimitação mais rigorosa dos objectivos económicos e sócio-estratégicos».

O comunicado indicou ainda que o Comité Central do MPLA-Partido do Trabalho decidiu «reformular a organização e o funcionamento de alguns sectores da vida nacional».

Por outro lado, Roberto de Almeida foi eleito pelo Comité Central, membro da Comissão Central de Controlo, substituindo assim Pedro Pacavira.

PARTIDÁRIOS DA SWAPO

Uma lista namibiana favorável a contactos com a Swapo, movimento de libertação da Namíbia, ganhou 24 dos 40 lugares durante uma eleição local no distrito de Damaraland.

A lista do «Conselho de Damara», conduzida por Justus Garoeb, e que recusou apresentar-se em bases étnicas, obteve 54,8 por cento dos votos, provocando uma certa surpresa. Este resultado reflecte a popularidade da luta dos nacionalistas entre o povo namibiano.

A «Aliança Democrática de Turnhalle» (DTA), que agrupa 11 grupos étnicos namibianos e é apoiada pelos ocupantes sul-africanos, teve apenas 16 lugares.

Garoeb explicou depois do resultado das eleições que a sua lista era favorável a contactos com a Swapo, e indicou que o «Conselho de Damara» deseja uma consulta sob supervisão internacional acerca da questão da independência da Namíbia, em vez das eleições «internas» previstas para o próximo ano pelo regime racista de Pretória.

Chadli Bendjedid na Bélgica

O presidente argelino Chadli Bendjedid e sua esposa efectuam desde ontem uma visita oficial de três dias à Bélgica, considerada muito importante nos meios políticos da capital.

A comitiva argelina, que integra os ministros argelinos dos Negócios Estrangeiros, Ahmed Talab Ibrahim, da Energia, Belkacem Nabi, e da Planificação, Abdelhamid Brahimi, foi recebida no aeroporto de Bruxelas pelo rei Balduino e a rainha Fabiola.

No decurso da sua estadia em Bruxelas, o presidente Bendjedid avistar-se-á com Wilfried Martens, Primei-

ro-Ministro belga, assim como com o ministro dos Negócios Estrangeiros deste país, Leo Tindemans.

A seguir a Bruxelas, o chefe de Estado argelino fará uma escala em Paris, onde terá conversações com o seu homólogo francês. Além de ser a primeira visita oficial de um presidente argelino à Europa Ocidental, esta deslocação de Chadli Bendjedid é importante porque se inicia em Bruxelas, que é a sede da Comunidade Económica Europeia (CEE), o que indica a intenção das autoridades argelinas de dar uma dimensão europeia

a esta visita.

No decurso da sua estadia na capital belga, Chadli Bendjedid terá um encontro com Gaston Thorn, que é o presidente da Comissão Europeia.

Yémen: tremor de terra mata 585 pessoas

Os primeiros socorros começaram a ser organizados ontem no Yémen do Norte, depois do tremor de terra que atingiu na segunda-feira a região de Dhamar, causando, segundo o primeiro balanço oficial, 585 mortos e cerca de 600 feridos.

Enquanto as autoridades norte-yemenitas reúnem os embaixadores acreditados em Sanaa, capital do país, para os informar da amplitude da catástrofe e pedir ajuda, os dois vizinhos imediatos do Yémen do Norte, a Arábia Saudita e o Yémen do Sul já começaram a enviar socorros, nomeadamente medicamentos, tendas e médicos.

China: Primeiro-Ministro visita África

O Primeiro-Ministro chinês, Zhao Ziyang, inicia no domingo uma visita oficial que o conduzirá a dez países africanos.

No decurso desta digressão, que vai durar cerca de um mês, o chefe do governo chinês irá ao Egipto, Argélia, Marrocos, Guiné-Conakry, Quênia, Zaire, Congo, Zâmbia, Zimbabwé e Tanzânia, a convite dos dirigentes destes Estados.

Durante uma recente reunião com os diplomatas africanos em Pequim, Zhao Ziyang declarou que a sua deslocação visa «promover a compreensão, a amizade e a cooperação» entre a China e a África.

Esta visita, a primeira de um

Primeiro-Ministro chinês desde a de Chou En Lai a nove países africanos em 1963-1964, verifica-se numa altura em que a República Popular da China procede a uma profunda reorientação da sua política externa.

Por outro lado, pensa-se que esta visita ilustra a vontade de Pequim de desenvolver as suas relações com o Terceiro Mundo em geral, e com o continente africano em particular. No encontro com os diplomatas africanos na capital chinesa, Zhao Ziyang afirmou nomeadamente que tenciona proceder a uma troca de pontos de vista «sobre a maneira de desenvolver a nos-

sa cooperação económica, afim de colocar relações políticas sãs numa base económica sólida».

Nota-se, no entanto, que a ajuda financeira chinesa à África diminuiu nos últimos anos. Antes da morte de Mao Tse Tung (1976), o continente africano recebia cerca da metade da assistência externa chinesa, o que equivalia provavelmente a 2 bilhões de dólares entre 1970 e 1977.

Pequim tem reafirmado sempre a sua determinação de prosseguir a sua ajuda ao Terceiro Mundo, mas sublinhou que as suas possibilidades continuam limitadas pelos imperativos do seu próprio desenvolvimento.

CARTA DA OUA

ABU DHABI — O ministro tanzaniano dos Negócios Estrangeiros, Salim Ahmed Salim, considerou que agora é necessário proceder a uma emenda da Carta da Organização da Unidade Africana (OUA).

«A OUA ultrapassará a sua crise, declarou Salim em entrevista ao jornal «Al Ittihad» de Abu Dhabi, mas a Organização de 1982 já não é a de 1963. Por isso é preciso emendar a sua Carta». O ministro tanzaniano qualificou de «revés» o adiamento, por duas vezes, da cimeira de Tripoli.

ELEIÇÕES

DAKAR — As eleições presidenciais e legislativas terão lugar no Senegal a 27 de Fevereiro de 1983. Os eleitores, em número de 1 887-324, elegerão o presidente da República e 120 deputados para um mandato de 4 anos.

Abdou Diouf, actual chefe de Estado senegalês, foi designado pelo congresso do seu partido — o Partido Socialista Senegalês — candidato às eleições presidenciais.

AMNISTIA

DAR ES SALAM — O presidente Julius Nyerere, concedeu uma amnistia a 3 640 prisioneiros, por ocasião do 21.º aniversário da independência da Tanzânia. Segundo a rádio tanzaniana, que deu a notícia, o governo deseja que os presos libertados se juntem aos seus compatriotas, a fim de ajudarem a «construir o seu país».

VOO ESPECIAL

MOSCOVO — O voo humano mais longo no espaço foi realizado por dois cosmonautas soviéticos, Anatoly Berezhovoy e Valentin Lebedev, que permaneceram 212 dias nos cosmos. Este voo especial traduziu-se por um balanço impressionante nos planos da ciência e da técnica.

TRÁFICO DE DROGA

LOMÉ — Um embrulho contendo várias dezenas de quilos de «cannabis» (droga) e que era transportado no avião do presidente da República do Togo, foi capturado na passada quarta-feira no aeroporto de Bourget, em Paris, pela polícia alfandegária francesa.

O embrulho fora colocado de forma fraudulenta no avião, juntamente com outras encomendas destinadas a um togolês residente em França, um sub-oficial da Gendarmaria togolês, que já foi preso.

Cuba/Guiné-Bissau: Amizade forjada na luta

As relações entre a Guiné-Bissau e a República Socialista de Cuba, forjaram-se desde os primeiros momentos da nossa Luta Armada de Libertação Nacional. No nosso país, como em vários pontos do mundo, houve cubanos que deram o seu sangue e a sua própria vida para a causa da libertação dos povos oprimidos pelos colonialistas e imperialistas.

Hoje, essas relações de amizade e solidariedade consubstanciadas sob o espírito do internacionalismo alargam-se a vários domínios, abrangendo sectores como os da Educação e da Saúde (em primeiro plano), Desenvolvimento Rural e Pescas.

O Presidente do Conselho da Revolução, João Bernardo Vieira, que visitou oficialmente a República de Cuba, em Março passado, diria na sua intervenção, após ser condecorado pelo Comandante Fidel Castro, com a medalha «José Martí» que: «Os nossos dois países, ligados

por laços históricos e culturais, processados no passado em condições dolorosas de submissão, viram, com a criação dos nossos Partidos, que conduziram lutas heroicas contra a dominação imperialista e colonialista, desenvolverem-se relações de cooperação e amizade seladas com o sangue mártir dos combates internacionalistas cubanos, tombados na luta pela libertação da pátria de Amílcar Cabral. Hoje, após a libertação da nossa terra, temos podido contar com a colaboração fraternal de Cuba socialista».

De facto, a criação das comissões mistas que se reúnem anualmente nas capitais guineense e cubana impulsionaram a cooperação com a pátria revolucionária de «Che» e «Martí». Recordamos que se reuniu em Bissau, de 5 a 7 de Novembro passado, a quinta grande comissão mista de cooperação entre os dois países, que culminou com a assinatura de

um protocolo de cooperação científico-técnico e um memorando sobre a cooperação comercial entre Bissau e Havana. Na ocasião, a delegação guineense às conversações afirmaria que «cumprimos o dever de fazer da nossa cooperação um ponto alto de amizade entre a Guiné-Bissau e Cuba».

O protocolo de acordo científico-técnico estabelece um programa de execução para o período de 1982/84, referente a assistência técnica, concessão de bolsas de estudo, formação de quadros e troca de delegações a nível de vários domínios da vida do País. Foi igualmente assegurado o envio regular de equipas médicas, apoio técnico à Secretaria de Estado da Juventude e Desportos, Comunicações, Cultura, Indústria, Pescas, Agricultura e Educação.

Entretanto, soubemos que, neste momento, encontram-se a dar a sua contribuição no Ministério da Educação Nacio-



No campo do Desenvolvimento Rural a cooperação com Cuba incide-se particularmente na experiência do cultivo de tabaco na Guiné-Bissau

nal como professores de vários estabelecimentos do ensino secundário e médio e como técnicos e especialistas na metodologia e elaboração de livros, cerca de 23 cubanos.

No campo da saúde, a quinta brigada médica

composta por 31 pessoas entre médicos, enfermeiros e anestesistas estão de partida, provavelmente ainda este mês. Após terem estado entre nós durante cerca de dois anos, dizem: «Embora um pouco cansados porque o trabalho é duro, partimos contentes

por termos feito algo de útil para este povo amigo e irmão».

Por outro lado, o grosso da sexta brigada médica deverá chegar a Bissau na próxima segunda-feira, também para um período de dois anos.

Morreu Tchernó Mendes Pereira

Morreu ontem em Canchungo, Tchernó Mendes Pereira, velho resistente e combatente anticolonialista.

Contava 108 anos de idade e simbolizava a tenaz e heróica resistência do nosso povo à ocupação estrangeira.

«Ainda não me fui embora». Assim dizia o velho Tchernó há pouco mais de um ano, à nossa reportagem que, na sua residência, nos arredores de Canchungo, o procurara para um diálogo que permitiu reconstituir uma parte significativa da nossa história.

Canchungo, Tor, Farim, Bacharel, viram-no sempre à frente, de armas na mão, procurando travar o avanço do sanguinário Teixeira Pinto, o chamado «Pacificador da Guiné».

Uma vida de luta. Um sentimento de amor profundo à terra que o viu nascer. Prisões, trabalho forçado, deportação para campos de desterro em Cabo Verde, S. Tomé e Angola, foi a paga cruel para aquele que nunca se vergou ante a ameaça inimiga.

«Se não fosse o martírio que foi toda a minha vida, estaria nas fileiras do PAIGC para lutar»...

Descansa em paz, velho combatente.

Taxa sobre utilização de estrada

O Conselho de Ministros, reunido em sessão ordinária na quarta-feira passada, sob a presidência do camarada João Bernardo Vieira, Chefe de Estado guineense e na presença do camarada Victor Saúde Maria, Primeiro-Ministro, aprovou um decreto que estipula a aplicação de taxas a aplicar na venda dos valores selados e um decreto sobre medidas de execuções fiscais.

As referidas taxas que vão ser aplicadas pela primeira vez em vias rodoviárias, foram estipuladas no sentido de atenuar minimamente as enormes despesas que o Estado tem vindo a consentir no esforço para o melhoramento qualitativo e quantitativo da rede rodoviária nacional. Um

diploma apresentado ao CM pelo Ministério dos Transportes e Turismo, recorda que os utentes das rodovias são os principais beneficiários dos melhoramentos introduzidos. Portanto, a contribuição dos mesmos no esforço do Governo para a manutenção das estradas melhoradas são indispensáveis no quadro das exigências da Reconstrução Nacional.

A estrada nova Jugudul-Bambadinca terá, conforme o decreto, um serviço de controle e manutenção nas duas extremidades, que aplicará uma taxa de circulação mediante pagamento, contra recibo, de acordo com a seguinte tabela:

Ciclomoteres, 20 PG; motocicletas, 30 PG; Automóveis: ligeiro privado, 50 PG; ligeiro de passageiros (táxis) 60 PG; pesado de passageiros, 100 PG; ligeiro de mercadorias, 60 PG; pesado de mercadorias 100 PG; transportes mistos, 80 PG.

São isentas do pagamento das referidas taxas as ambulâncias e viaturas dos Bombeiros, quando em missão de serviço, devidamente comprovada e os veículos pertencentes às Forças Armadas, identificados com a matrícula (FARP). O decreto estipula igualmente que serão isentas pelo MTT as competentes taxas a todas as estradas e pontes que venham a ser construídas no país.

EXECUÇÕES FISCAIS

O preâmbulo do decreto sobre as execuções fiscais, cuja proposta foi apresentada pelo Ministério das Finanças, recorda que é dever fundamental de todo o cidadão contribuir para as despesas do Estado na medida da sua capacidade contributiva, e que o processo de recusa de pagamento de impostos por parte de uma minoria, desvirtua uma mais correcta política fiscal, contrariamente aos princí-

pios perfilhados pelo nosso Governo.

Essa atitude tem-se reflectido também na acumulação de processos de execução fiscal, cujo aumento, desde a ascensão do país a independência, requer agora medidas tendentes à recuperação das referidas dívidas (impostos) a que o Estado tem indisputável direito, e à atenuação dos efeitos negativos que tal situação produz nos serviços da administração fiscal.

Decidiu-se por isso, abrir o período de boa vontade, no sentido de facilitar os devedores em atraso para o cumprimento das suas obrigações fiscais a prestações.

Fim do prazo das facilidades agora concedidas, acelerar-se-ão os mecanismos das Execuções Fiscais no sentido destas aplicarem as devidas execuções, sem prejuízo dos mecanismos legais de defesa dos contribuintes previstos nas leis processuais.

FICHA TÉCNICA — JORNAL «NO PINTCHA»; AV. DO BRASIL, C. P. 154 — BISSAU

António Soares (Director em exercício); João Quintino (Chefe de Redacção em exercício)

REDACÇÃO: António Tavares, Baltazar Bebiano, Carolina Fonseca, Fernando Jorge, Fernando Perdigão, João Fernandes, Pedro Albino, Pedro Quadé, Raimundo Pereira, Teresa Ribeiro. MAQUETAGEM: Cândido Camará. FOTOGRAFIA: Agostinho Sá, Casimiro Cá, José Tchuda, Manuel Costa, Mário Gomes, Pedro Fernandes. SECRETARIA DA REDACÇÃO: Eurídice Gama, Idel Miranda, Ivete Monteiro.